VISITA PAPAL

No Peru, Leão XIV pede "reparação"

De volta ao país onde viveu por duas décadas, o pontífice volta ao tema do abuso sexual por parte de sacerdotes. Diante dos fiéis, ele condenou a "mentalidade machista" que estimula o feminicídio na América Latina

No primeiro dia inteiro de visita ao Peru, onde viveu por duas décadas e ganhou cidadania, o papa Leão XIV fez ontem um apelo à "reparação" diante dos "abusos" cometidos na Igreja, durante discurso aos bispos, e comparou a missão da instituição ao árduo Caminho Inca. O pontífice, operado há um mês de um câncer de pulmão, chegou ao país na véspera para cumprir a última etapa da viagem de 12 dias pela América do Sul, iniciada no Uruguai e na Argentina.

As principais acusações de abusos no país recaem sobre o Sodalício de Vida Cristã, congregação ultraconservadora de leigos e padres, dissolvida por ordem do falecido papa Francisco, em abril de 2025. Ao evocar "uma realidade que nos causou tanta dor", Leão XIV pediu, na reunião com os bispos, que se responda "aos abusos perpetrados por membros do clero ou no contexto eclesial com a verdade, com justiça, com perdão, com reparação".

Ele também se manifestou favorável a "um compromisso cada vez mais decidido em favor de uma cultura de prevenção e proteção dos mais frágeis diante desses delitos". Antes, o papa fez uma parada na Igreja de Las Nazarenas, no centro de Lima, e rezou diante do Senhor dos Milagres, uma figura religiosa muito venerada no Peru. Neste local, saudou os fiéis e abençoou pessoas em cadeiras de rodas

"Os casos de abuso devem ser investigados", disse à agência de notícias France-Presse (AFP) Irma Grimaldo, fiel de 71 anos acompanhada da filha. "Tudo isso precisa ser interrompido, é preciso cortar o mal pela raiz." Após o impulso das investigações ordenadas por Francisco, Leão XIV assumiu o comando.

> **É triste constatar que persiste uma mentalidade machista, que se manifesta na ausência do pai na vida familiar, nos abusos, na violência contra as mulheres"**
>
> ***Papa Leão XIV***

Escuta

A ordem do Sodalício reconheceu que membros de sua cúpula abusaram sexualmente de 19 menores e 10 adultos, entre 1975 e 2002. Em maio de 2026, o Vaticano instalou em Lima um "canal de escuta" para as vítimas de abusos sexuais, físicos, psicológicos, econômicos, entre outros, a fim de estabelecer indenizações com os bens que foram confiscados da ordem.

As vítimas reivindicam uma "compensação integral", disse à AFP Renzo Orbegozo, de 50 anos, que foi vítima do grupo. "Muitos precisam de apoio psicológico e médico, de reinserção social, o que acaba se traduzindo, no fim das contas, em uma ajuda financeira", reforçou. Na sua opinião, a solução está em que o papa "consiga concluir o processo de reparação às vítimas".

Na Plaza Mayor de Lima, uma multidão se reuniu para ver e ouvir o papa, incluindo um homem vestido de inca, um bebê de colo fantasiado de pontífice e uma mulher com uma imagem de Nossa Senhora de Guadalupe. O líder de 1,4 bilhão de católicos denunciou, do lado de fora da catedral, a violência contra as mulheres e a a misoginia ainda presente na sociedade.

"É triste constatar que persiste uma mentalidade machista, que se manifesta na ausência do pai na vida familiar, nos abusos, na violência contra as mulheres", afirmou sob uma explosão de aplausos e gritos. A América Latina registrou uma média de 11 feminicídios por dia em 2024, segundo os dados mais recentes da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

Simone Risoluti/Vatican Media/AFP



O papa acena para os fiéis na Plaza Mayor de Lima, a capital peruana, e compara o combate ao assédio com os "altos e baixos" do Caminho Inca

Tiziana Fabi/AFP



Com os bispos, o papa defendeu o enfrentamento dos casos de abuso

Caminho árduo

Antes de ser eleito para suceder Francisco, Robert Prevost foi bispo da cidade de Chiclayo, no norte do Peru, entre 2015 e 2023. Nesse cargo, "abriu o caminho" para a escuta das vítimas, declarou no ano passado Carlos García, presidente da Conferência Episcopal Peruana.

No início de novembro, a organização norte-americana Bishop Accountability apresentou em Lima uma lista de 77 religiosos "publicamente acusados de abusar sexualmente de menores" no Peru. Anne Barrett Doyle, codiretora da organização, pediu ao papa um decreto de "tolerância zero", para que os culpados por essas agressões "sejam afastados permanentemente da Igreja".

Leão XIV tinha em aberto, na agenda, a possibilidade de uma reunião com vítimas de abusos no Peru. Na segunda-feira, na Argentina, ele se encontrou com cinco delas. Ontem, o pontífice comparou as dificuldades que os bispos encontram em sua missão ao íngreme Caminho Inca, antiga rede de trilhas que atravessam os Andes.

"Sabemos que o Caminho Inca não é fácil: suas subidas e seus trechos estreitos põem à prova a resistência de quem caminha", afirmou. O papa citou "as dificuldades pastorais, as divisões sociais, as incompreensões e as decisões que podem ser dolorosas".

ESPANHA

Despejos suspensos até 2030

Jorge Guerrero/AFP



O premiê Pedro Sánchez em campanha: aposta nas medidas sociais

A Comissão Permanente do Congresso espanhol, que exerce as funções do Parlamento após a sua dissolução, até as eleições antecipadas de 29 de novembro, aprovou ontem o congelamento dos despejos até 2030. A medida é parte de um pacote destinado a proteger o direito à moradia, no dia seguinte à primeira greve geral convocada no país em 14 anos, com manifestações de milhares de pessoas em Madri, Barcelona e nas principais cidades.

O texto foi enviado pelo presidente do governo (primeiro-ministro), o socialista Pedro Sánchez, para substituir um decreto que a maioria parlamentar de direita derrubou, em outubro. Na ocasião, o premiê respondia a uma onda de protestos provocada pela morte de uma inquilina octogenária que havia sido despejada. O Partido Popular (PP, direita), principal força de oposição, promete revogar a nova medida, caso vença as eleições dentro de duas semanas.

Ao todo, 35 deputados que integram a Comissão Permanente votaram a favor do texto. Os demais 34 foram contrários à proposta. O resultado foi inverso para um segundo decreto-lei, muito criticado pelos proprietários, rejeitado por 35 votos contra 34. Ele tinha foco nos chamados "fundos abutres" que operam no mercado imobiliário, e são acusados pela esquerda de provocar a disparada nos aluguéis e a crise da moradia.

O acesso à moradia continua sendo a principal preocupação dos espanhóis, que muitas vezes têm a maior parte da renda absorvida pelo aluguel ou pelo financiamento da casa própria, com uma inflação que atingiu 4,9% em outubro, segundo dados oficiais.

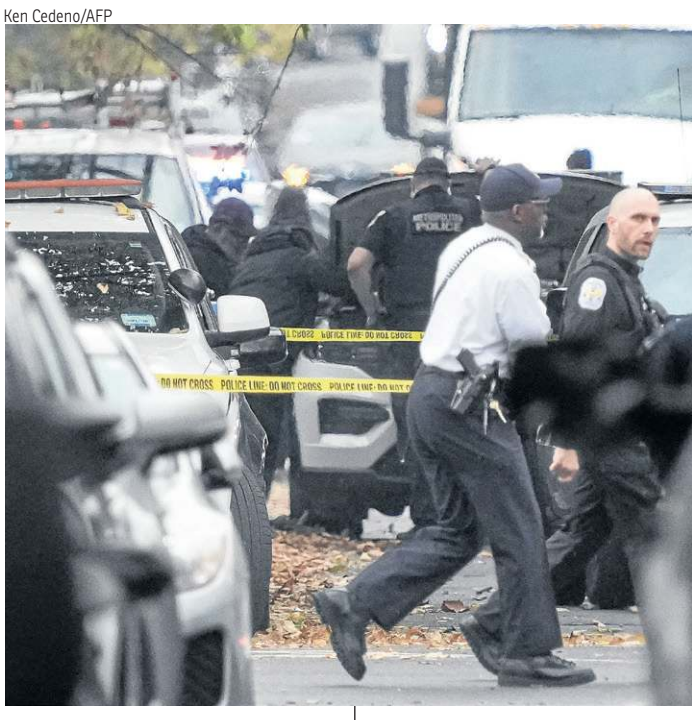
A greve geral, convocada pelas principais centrais sindicais, seguiu a esteira do movimento iniciado no fim de setembro, com a morte da idosa madrilenha Maricarmen Abascal, de 87 anos, dias após ser despejado do apartamento onde viveu por sete décadas. Em resposta, manifestantes organizaram acampamentos de protesto em áreas centrais das principais cidades espanholas, o maior deles na Porta do Sol, em Madri. Na última quarta-feira, como parte da greve geral, ao menos 120 mil pessoas saíram às ruas da capital, e 55 mil marcharam em Barcelona.

Crise europeia

A disparada nos aluguéis e nos preços de imóveis se manifesta também em Portugal e outros países europeus, e provocou manifestações de protesto, nas últimas semanas, também na Holanda. Sindicatos, partidos de esquerda e movimentos sociais apontam como um fator importante na crise da moradia a entrada, no mercado imobiliário, de aplicativos voltados para a ocupação de curto prazo — voltada, em primeiro lugar, para o turismo internacional, com impacto incontornável nos valores para a população local.

Na Espanha, como em países vizinhos, locatários de classe média têm sido forçados a abandonar os imóveis onde viveram por anos, em áreas centrais das grandes cidades, e buscar aluguéis acessíveis nos subúrbios, ou mesmo em cidades menores vizinhas.

Ken Cedeno/AFP



Tiroteio em Washington

Uma pessoa morreu e quatro ficaram feridas em um ataque a tiros, ontem, em uma academia em uma área residencial de luxo de Washington, não muito distante da Casa Branca.

Jeffery Carroll, chefe interino da polícia da capital dos Estados Unidos, informou que o autor dos disparos foi encontrado baleado, após ter atirado contra si mesmo em um apartamento próximo. Segundo Carroll, o suspeito mantinha "algum tipo de conflito" com a associação de moradores do prédio residencial. Após o ataque, a área foi ocupada por veículos das forças de segurança, enquanto helicópteros da polícia sobrevoavam o local.